

A influência da guarda de animais de estimação sobre estudantes do Ensino Médio.

¹Prof^o. Me. Luciano dos Santos Borges* (FM),

²Prof^o. Dr. Ricardo Tadeu Santori (PQ), ³Prof^a. Dr^a. Joana Macedo (PQ).

¹luciano.s.borges@gmail.com ²rsantori.uerj@gmail.com ³joanasm@terra.com.br

Palavras-Chave: Animais de estimação. Domesticação. Educação. Ensino de Ciências.

Introdução

Esta pesquisa teve por objetivo investigar se a guarda de animais de estimação influenciam na busca por conhecimentos acerca da biologia dos animais tutorados, além de analisar a fonte e o tipo de conhecimento adquirido pelos respondentes.

A pesquisa foi realizada por análise de respostas de formulário remoto, enviado por mídias sociais por link específico.

A metodologia foi dividida em duas etapas, na primeira os dados coletados nos formulários foram quantificados, descritos e agrupados por perguntas, na segunda etapa foi utilizada a análise de conteúdo para contextualizar as unidades de registro. Desta forma, foram elaboradas 3 categorias de análise, Conhecimentos adquiridos pelos respondentes motivados pela guarda de um animal de estimação, Vínculos com os animais e Influência na prática dos respondentes.

Resultados e Discussão

Os resultados apontaram que a guarda de um animal domesticado influencia diretamente na busca por conhecimentos acerca da biologia deste animal, tais conhecimentos estão atrelados ao vínculo dos tutores junto a seus animais, sobretudo o vínculo afetivo. O conhecimento legal que envolve a tutoria de um animal de estimação não é dominado pelos tutores, incluindo as responsabilidades da posse. As escolas apresentam papel importante na transmissão deste conhecimento, dividindo as atenções com as fontes informais, redes sociais, websites, programas de vacinação, clínicas veterinárias, etc.

Considerações Finais

Em razão dos dados analisados, é possível perceber que os animais de estimação influenciam diretamente sobre a motivação pela busca de

saberes científicos em jovens do ensino médio, contudo, a falta de direcionamento e a falta de conhecimento do amparo legal torna a busca por informações vaga e com pouca efetividade nas práticas ambientais. As escolas podem contribuir de maneira mais expressiva para esta reflexão, com ajustes em conteúdo ou até mesmo inclusão de novos assuntos no currículo escolar abordando a temática em sala de aula já na educação básica. A utilização da vivência com um animal de estimação com o direcionamento formal eleva o potencial para a formação de um cidadão crítico reflexivo sobre as questões científicas e ambientais.

Agradecimentos

Primeiramente, a Deus e toda sua misericórdia e infinita bondade. À minha família pela paciência, parceria e todo apoio, amor e carinho que me permitiram seguir ainda que nas dificuldades.

Aos meus orientadores, o professor Ricardo Tadeu Santori e a professora Joana Macedo, que me apoiaram e direcionaram com sutileza me permitindo trilhar o caminho mais assertivo e coerente.

RIDLEY, Mark. Evolução [recurso eletrônico] /Mark Ridley; tradução Henrique Ferreira, Luciane Passaglia, Rivo Fischer. - 3. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

RINDOS, David.. The origins of agriculture: An evolutionary perspective. Orlando: Academic Press, 1984.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia. Biotemas, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SEGUIN, Éilda et al. Uma nova família: a multiespécie. Revista de Direito Ambiental RDA v.82, 2017.

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: Mudanças de atitudes em relação às plantas e o aos animais (1500 - 1800). 2a Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

TOULMIN, G.H. The antiquity and duration of the world [A antiguidade e duração do mundo, 1780, ed de 1824, pp 51-2, 1780.

WEBER, M. Economy and society. Berkeley: University of California Press, 1978.